

Dossiê: Amazônia e paradigmas de desenvolvimento

Neide Esterci
Horácio Antunes de Sant'Ana Júnior

O dossiê “Amazônia e paradigmas de desenvolvimento”, apresentado pela Revista Pós Ciências Sociais, em seu número 12, é resultado de uma longa e estreita colaboração entre professores do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão (PPGCSoc/UFMA) e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/UFRJ).

Essa colaboração se consolidou com a aprovação, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de projeto inscrito no Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD), sob o mesmo título do dossiê aqui apresentado, com vigência entre março de 2006 e março de 2010. O projeto envolve duas equipes de professores e alunos coordenadas pelos professores José Ricardo Ramalho, pelo PPGSA/UFRJ, e Sérgio Figueiredo Ferretti, pelo PPGCSoc/UFMA.

Seu objetivo principal é compreender a dinâmica da implantação de projetos entendidos como de desenvolvimento na Amazônia e discutir seus efeitos sobre o ambiente, povos indígenas, grupos étnicos e diferentes segmentos sociais locais.

A atuação das equipes envolvidas permitiu ampliar a troca de experiências no campo do ensino e consolidar as redes de pesquisa constituídas, favorecendo a formação dos pesquisadores em nível de pós-graduação e o aumento da produção científica, através do estímulo à realização de pesquisas e publicação dos seus resultados.

Ao longo de quatro anos foram feitas missões de estudos e de pesquisa tanto por parte de alunos de mestrado e professores do PPGCSoc no Rio de Janeiro quanto por parte de alunos de mestrado e doutorado e professores do PPGSA no Maranhão. Estas missões, além de permitirem ampliar as possibilidades de aprendizagem e reforçar as perspectivas de mútua colaboração,

possibilitaram a realização de pesquisas conjuntas a partir de temas como: trabalho, trabalhadores e risco no trabalho; unidades de conservação, reservas extrativistas e conflitos sócio-ambientais; religião e cultura popular; construção de territorialidades e identidades, tomando como campo empírico a Amazônia maranhense.

Os resultados das pesquisas e colaborações foram parcialmente apresentados no livro “Amazônia, desenvolvimento, meio ambiente e diversidade sociocultural”, que foi amplamente discutido pelas duas equipes em seus seminários anuais e publicado, em 2009, pela Editora da Universidade Federal do Maranhão (EDUFMA).

O trabalho de colaboração entre os dois programas de pós-graduação procurou, ainda, envolver professores e pesquisadores de outras instituições que têm estudado questões relacionadas à Amazônia e ao desenvolvimento. Como resultado desse envolvimento, novo projeto foi aprovado pela CAPES, no edital denominado PROCAD Novas Fronteira, com vigência prevista para março de 2010 a março de 2014. Sob o título de “Territórios Emergentes da Ação Pública Local e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia Brasileira”, o novo convênio envolve também o Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará (PPGCS/UFPA).

No dossiê que aqui apresentamos, composto por dez artigos, continuamos a divulgar resultados dos trabalhos de pesquisa realizados e debatidos no âmbito do PROCAD, além de buscarmos a participação de outros pesquisadores que foram convidados porque se envolveram em seu processo e/ou ajudam no aprofundamento das questões por ele suscitadas.

No artigo “O legado conservacionista em questão”, a professoras Neide Esterici, do

PPGSA/UFRJ, e sua orientanda de doutorado, Annelise Fernandez, recuperam o contexto sócio-político e intelectual do conservacionismo ambiental no estado do Rio de Janeiro, marcado por políticas de instalação de unidades de conservação que não contemplam a presença humana em seu interior, e indagam sobre as perspectivas de alteração deste quadro em função da influência de movimentos socioambientalistas e das pressões dos grupos sociais residentes nas áreas protegidas do estado.

Pierre Teisserenc, Diretor-Adjunto do Centro de Estudos e Pesquisas sobre Ação Local (CERAL) e professor de Sociologia Política da Universidade Paris 13 e da Universidade Federal do Pará, no seu artigo “Les RESEXs: un instrument au service des politiques de développement durable en Amazonie brésilienne” aplica o conceito de instrumento de política pública para abordar condições de realização das Reservas Extrativistas na Amazônia Brasileira, tomando como exemplo a Reserva “Verde para Sempre”, em Porto de Moz – Pará. Descreve as dificuldades da moradores da Reserva para acompanhar o processo de ambientalização das problemáticas locais, verificando a ambiguidade desse instrumento a serviço de políticas locais nem sempre coerentes com os compromissos estabelecidos no nível do poder central.

O pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz, Júlio Cesar Schweickardt, no artigo “A ciência nos trópicos: as práticas médico-científicas em Manaus na passagem do século XIX para o XX”, discute as práticas científicas no Estado do Amazonas no período de formação e construção da disciplina da medicina tropical, a partir da categoria “doenças tropicais”, que auxiliou na definição de um objeto incerto e amplo nas terras de clima quente. Demonstra que Ma-

naus, devido as suas características geográficas e suas condições ambientais, possibilitava a perpetuação de doenças como a malária e a febre amarela e que os médicos da cidade acompanhavam os debates sobre as descobertas e sobre a profilaxia dessas doenças e buscaram aplicá-los na região.

Benjamin Buclet, pesquisador do Instituto de Pesquisa para o Desenvolvimento (IRD) vinculado ao governo francês, no artigo “Os peritos não governamentais da biodiversidade amazônica e seus financiadores internacionais: uma parceria desigual em torno de interesses comuns”, propõe a discussão do componente geopolítico da biodiversidade no Brasil, expondo algumas facetas da produção de conhecimentos sobre a biodiversidade através da análise das relações entre grandes Organizações Não Governamentais na Amazônia e seus financiadores internacionais. Toma como casos emblemáticos o IMAZON e o IPAM, que ganharam legitimidade no campo da expertise socioambiental, e analisa o desequilíbrio presente nas parcerias estabelecidas com seus financiadores.

“A presença do gado em reservas extrativistas: algumas reflexões” é um artigo de Mariana Ciavatta Pantoja, professora da Universidade Federal do Acre, Eliza Lozano Costa, doutoranda em Sociologia pela UNICAMP, e Augusto Postigo, doutorando em Antropologia pela UNICAMP. Os autores, estudando a Reserva Extrativista do Alto Juruá, no Acre, demonstram que a passagem do século XX ao XXI assistiu a expansão da atividade pecuária nesta unidade de conservação e que a opção pela pecuária é parte de um conjunto de transformações em curso que põem em questão o sistema de uso, posse e acesso a terra historicamente vigente nos seringais, com o aumento da circulação de dinheiro na região, a ausência de políti-

cas públicas eficazes de apoio ao extrativismo tradicional, as políticas sociais de governo que favorecem e incentivam um processo de “urbanização na floresta”.

Benilde de Nazaré Lameira Rosa e sua orientadora no mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Pará, Maria José da Silva Aquino, no artigo “Uso e proteção ambiental no litoral atlântico amazônico: em debate práticas e saberes em unidades de conservação”, abordam a participação assimétrica de cientistas, pesquisadores e outros segmentos sociais locais bem como de seus saberes no processo de criação da Área de Preservação Ambiental da Costa de Urumajó, no Pará. Essa política ambiental objetiva-se mais como imposição do que como reivindicação de movimentos sociais locais, organizados em torno da garantia de melhores condições de vida e trabalho. O artigo discute, no entanto, as possibilidades de aprendizagem de novos referenciais territoriais e de organização de ação local na participação das pessoas afetadas por estes processos.

“Estratégias, limites e possibilidades para o ingresso numa indústria de alumínio” é o artigo de Antonio Marcos Gomes e de seu orientador no Mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, Marcelo Sampaio Carneiro. Discute as possibilidades de inserção profissional numa indústria metalúrgica, buscando compreender como a reestruturação produtiva afeta a oferta de empregos industriais, e analisa as estratégias utilizadas pelos candidatos ao cargo de operador para obter um posto de trabalho, investigando suas trajetórias sociais, seus investimentos educacionais e seus percursos profissionais, apontando as dificuldades da inserção num emprego metalúrgico numa região de baixa densidade industrial.

O artigo “Caretas de Cazumba no Bumba-meu-boi do Maranhão”, escrito a quatro mãos por Elisene Matos e por Sergio Figueiredo Ferretti, seu orientador no mestrado em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, caracteriza este estranho personagem do folclore que se destaca pelo uso de máscara com formas animalescas e túnica decorada com figuras de santos. Com origens diversas e símbolos múltiplos de grande beleza e originalidade, como é analisado no texto, esta manifestação da cultura popular maranhense atualmente vem despertando curiosidade de estudiosos pelos aspectos estéticos, significados simbólicos e a performance ritual das apresentações.

Lenir Moraes Muniz, em seu artigo “Ecologia política: o campo de estudo dos conflitos sócio-ambientais”, faz uma discussão sobre a ecologia política, uma abordagem teórico-metodológica que tem se consolidado nas ciências sociais e que aborda o conceito de conflitos sócio-ambientais como sendo os conflitos travados em torno dos problemas do uso e da apropriação dos recursos naturais entre atores sociais que defendem diferentes lógicas para a gestão dos bens coletivos de uso comum.

Em “A ‘encantada’ ilha dos Lençóis no cenário do ecoturismo: reflexões acerca do fenômeno turístico numa abordagem antropológica”, Madian de Jesus Frazão Pereira estuda como a Ilha dos Lençóis, identificada como uma “encantada” ilha maranhense, é apropriada através de uma multiplicidade de discursos que exaltam o exotismo como atrativo turístico, enfatizando-se a rica biodiversidade local e os “mistérios” que a cercam. Chama a atenção para o fato de que o imaginário sobre o lugar e seus habitantes, revestido da “encantaria sebastianista”, e o rico patrimônio natural

existente sejam arregimentados no discurso do ecoturismo.

Além dos dez artigos que compõem o dossiê, o presente número da Revista traz dois artigos de colaboradores.

O artigo “Mobilidades africanas em Sergipe: discursos e práticas de solidariedades e diferenças” de Frank Marcon, professor de Antropologia da Universidade Federal do Sergipe, e de seus alunos de mestrado Aline Ferreira da Silva, Daniela Moura Bezerra e Williams Souza Silva, visa identificar e analisar os discursos e as práticas de identidade e diferença produzidas pelos africanos ditos de “nação”, libertos ou cativos, em Sergipe, no século dezenove, a partir de documentos como testamentos e inventários. Busca perceber como, quais e em que situações emergem referenciais de identidades entre os africanos de “nação”; suas práticas de redes de solidariedade e as táticas que utilizavam para consolidar suas redes de relações, a partir de suas concepções sociais ideais e suas expectativas de vida.

Marcio Gomes de Sá, professor de Administração da Universidade Federal do Pernambuco, em seu artigo “Reflexividade, cidadania e subpolítica: partindo de Ulrich Beck” analisa como o sociólogo alemão Ulrich Beck, a partir do paradigma ecológico, aponta para uma sociedade contemporânea “de risco” na qual repensar e transformar seus aspectos negativos é uma forma de conceber a modernidade numa perspectiva “reflexiva”. Com base nessa teorização, visa discutir as possibilidades e limitações dos conceitos de “reflexividade” e “subpolítica”, utilizados por Beck, em contextos periféricos como o brasileiro.

Por fim, são publicados resumos de trabalhos apresentados na VI Jornada Maranhense de Sociologia e no II Seminário

rio Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente que, sob o título de “Impactos contemporâneos dos grandes projetos de desenvolvimento na Amazônia brasileira”, ocorreram conjuntamente entre os dias 06 e 09 de outubro de 2009, no Centro de Ciências Humanas da Universidade Federal do Maranhão, numa promoção conjunta da Sociedade Brasileira de Sociologia, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão, Sindicatos dos Sociólogos do Maranhão e Grupo de Estudos: Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente.

Nota sobre os autores

Neide Esterici é professora Titular do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Líder do Grupo de Pesquisa Relações de Trabalho, Poder e Ecologia. Horácio Antunes de Sant’Ana Júnior é professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão, Líder do Grupo de Estudos: Desenvolvimento, Modernidade e Meio Ambiente.